



Pré - natal na atenção primária á saúde: desafio do enfermeiro

Marília da Silva Pinheiro¹; 0009-0005-7104-4582
Josiane Finamore Dias¹; 0009-0005-5620-9190
Julia Martins Machado Nogueira do Nascimento¹; 0009-0002-8705-6631
Maria de Fátima da Rocha Pinto¹; 0000-0031-1196-2451
Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira¹; 0000-0002-2915-6087

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
mariliapinheiro30@outlook.com

Resumo: Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, acerca do pré-natal de baixo risco realizado pelo enfermeiro na Atenção Primária à Saúde, tendo como objetivo apontar o papel do enfermeiro ao realizar o pré-natal na Atenção Primária à Saúde. O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde. Cruzados entre si, selecionou-se 20 artigos com período de publicação entre 2012 a 2022, utilizando os seguintes critérios de inclusão: estudos originais publicados em português nos últimos 10 anos, que abordassem o conceito de pré-natal realizado pelo enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Artigos que não atendessem aos critérios de inclusão ou duplamente indexados nas bases de dados foram excluídos. A coleta de dados deu-se no período do mês de junho de 2022. Após a interpretação dos dados, foi possível construir três categorias de análise: Vulnerabilidade da gestante no atendimento ao pré-natal; Baixa procura da consulta de pré-natal na Atenção Primária à Saúde; Dificuldades na marcação de exames solicitados por enfermeiros. Concluiu-se que na consulta de pré-natal de baixo risco, os enfermeiros ainda enfrentam desafios no que se refere à sensibilização de gestantes a procurarem a Atenção Primária à Saúde no primeiro trimestre de gravidez para iniciar o pré-natal. Esse profissional deve demonstrar interesse pela gestante nesse momento delicado de criação de vínculo e laços afetivos e desenvolver um olhar de forma integral para a gestante em seu contexto de vida familiar e na comunidade.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde. Enfermeiro. Pré-natal de baixo risco.



INTRODUÇÃO

Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica acerca do pré-natal realizado pelo enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS). O interesse pela temática surgiu após experiências vivenciadas por uma das autoras da pesquisa que atuava como técnica em enfermagem em uma Estratégia Saúde da Família (ESF). Surgiu a necessidade de conhecer o real papel do enfermeiro diante do pré-natal realizado na APS.

Para que a APS possa cumprir seu papel na Rede de Atenção à Saúde, é fundamental que a população reconheça que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) estão próximas a seus domicílios e podem resolver grande parte de suas necessidades em saúde. Para isso, gestores e trabalhadores possuem a tarefa de organizar os serviços de modo que eles sejam, de fato, acessíveis e resolutivos às necessidades da população, por meio do acolhimento, compreendido como uma escuta atenta e qualificada, que considera as demandas trazidas pelo usuário. A equipe de saúde define as ofertas da UBS para o cuidado e estabelece critérios que definem as necessidades de encaminhamento desse usuário para outro ponto da Rede de Atenção à Saúde (RAS) (BRASIL, 2012). De acordo com Neme (2000), é nesse cenário que o profissional enfermeiro tem um estreito contato com as gestantes e suas preocupações no período gestacional e ainda, o Ministério da Saúde (MS), alerta que:

A adesão das mulheres ao pré-natal está relacionada com a qualidade da assistência prestada pelos serviços e pelos profissionais de saúde, o que, em última análise, será essencial para a redução dos elevados índices de mortalidade materna e perinatal, verificada no Brasil (NEME, 2000, p. 9)

Dentre os inúmeros enfoques dados a temática como: a ótica de enfermeiros, docentes e discentes de enfermagem sobre o pré-natal ou ainda os instrumentos normativos utilizados na consulta de pré-natal; optou-se por realizar um levantamento bibliográfico acerca da atuação do enfermeiro no pré-natal na APS. Surge como questão de pesquisa a investigar: O que a literatura revela acerca do papel do enfermeiro no pré-natal na APS? Para responder esse questionamento, estabeleceu-se como objetivo: Apontar o papel do enfermeiro ao realizar o pré-natal na APS. Este estudo pretende contribuir com informações acerca da atuação do enfermeiro na realização do pré-natal na APS. Contribuir ainda promovendo discussões entre docentes e discentes de enfermagem em relação a necessidade de se realizar o pré-natal na APS à luz do que está preconizado pelo Ministério Saúde e a realidade em





que o enfermeiro está inserido, além de contribuir na construção do conhecimento para a prática de enfermeiros na área da saúde.

MÉTODOS

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa é assim definida pelo autor abaixo:

a pesquisa qualitativa, como sendo aquela que se propõe a colher e analisar dados descritivos de uma situação estudada e dar ênfase ao processo do estudo e não somente o resultado, mostrando assim a perspectiva dos participantes em um contexto real interpretando os significados que cada um expõe (MICHEL, 2015, p. 5).

Utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que integra a base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e BDENF para o levantamento dos artigos. A estrutura da pesquisa em cada base de dados foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “Atenção Primária”, “Enfermagem” e “Pré-Natal de Baixo Risco”, cruzados entre si. Foram encontradas 46 produções científicas e após a utilização dos filtros texto completo e disponível, idioma em português, com o assunto principal APS, Cuidados Pré-Natal, Gestante e somente artigos, pôde-se selecionar 20 artigos. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 2012 a 2022. A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos na íntegra, aplicando os critérios de inclusão: estudos originais, publicados em português nos últimos 10 anos, que abordassem o conceito de pré-natal realizado pelo enfermeiro na APS e critérios de exclusão aqueles que não atendessem aos critérios de inclusão e estarem duplamente indexados nas bases de dados. A coleta de dados deu-se no período do mês de junho de 2022. Inicialmente foi feita uma leitura flutuante dos artigos selecionados e logo em seguida realizada uma leitura analítica, com a interpretação dos dados. Após essa fase, foi possível construir três categorias de análise: 1) Vulnerabilidade da gestante no atendimento ao pré-natal; 2) Procura precoce da consulta de pré-natal na APS; 3) Dificuldades na marcação de exames solicitados por enfermeiros (as).





RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreensão do papel do enfermeiro diante do pré-natal na APS, reuniram-se os resultados dos artigos incluídos na pesquisa bibliográfica em três categorias distintas, a saber:

Vulnerabilidade da gestante no atendimento ao pré natal; 2) Procura precoce da consulta de pré-natal na APS; 3) Dificuldades na marcação de exames solicitados por enfermeiros (as). Essas categorias serão discutidas individualmente a seguir: 6.1 Categoria 1 – Vulnerabilidade da gestante no atendimento ao pré-natal.

A Política Nacional de Humanização toma o acolhimento como postura ética e prática nas ações de atenção e gestão das unidades de saúde, o que favorece a construção de uma relação de confiança e compromisso dos usuários com as equipes e os serviços, contribuindo para a promoção da cultura de solidariedade e para a legitimação do sistema público de saúde (BRASIL, 2012).

Após a análise dos artigos científicos, tornou-se visível a percepção da vulnerabilidade da gestante no atendimento ao pré-natal, pois trata-se de um fator que contribui para o acolhimento. O acolhimento da gestante na AB implica na responsabilização pela integralidade do cuidado a partir da recepção da usuária com escuta qualificada e do favorecimento do vínculo e da avaliação de vulnerabilidades de acordo com o seu contexto social, entre outros cuidados (BRASIL, 2020).

A maioria das gestantes entrevistadas consideraram de significativa importância este profissional na sua atenção pré-natal, apresentando relatos de preferência por consultas com o profissional enfermeiro pelo fato de este buscar acolher, ouvir mais e realmente se importar com a gestante. Algumas gestantes manifestaram ter tido a primeira experiência de consulta com o enfermeiro e descobrir, desta forma, o quanto este profissional é capacitado para conduzir o pré-natal (CAMPOS et al., 2016).

Sobre o relato dado no artigo, percebe-se a importância e a diferença do trabalho do enfermeiro quando comparado a outros profissionais no pré-natal pelo acompanhamento e se importando com o binômio mãe e filho, nesta fase importante da gestação. Por outro lado, as enfermeiras percebem que:

o parto gera ansiedade nas gestantes. Por conta disso, elas têm notado que algumas gestantes, por estarem muito preocupadas com o parto, não aproveitam as consultas de pré-natal para conhecer mais sobre o próprio processo gestacional e não se preparam para o puerpério. Segundo as



participantes, elas acabam voltando para as consultas de puericultura muito frustradas ou com dúvidas e dificuldades na amamentação (DUTRA et al, 2019).

Orientar e informar a gestante sobre todos os aspectos que envolvem a gestação, é papel fundamental do enfermeiro desde a primeira consulta e durante as consultas subsequentes, até o momento do parto. Nesta fase o autocuidado deve ser estimulado na gestante para manter o corpo grávido saudável e para prevenir possíveis alterações fisiológicas e ou emocionais aproveitando para apoiá-la no momento das consultas de pré-natal.

Na atenção pré-natal, compreende-se que o acolhimento é fundamental na construção do vínculo entre a gestante e o enfermeiro, possibilitando, assim, a efetividade das ações. Iniciativas observadas durante as consultas demonstraram a importância do acolhimento no estabelecimento do vínculo e na adesão da gestante ao acompanhamento pré-natal (BORTOLI et al, 2017).

O acolhimento é essencial e representa a criação de vínculo entre a gestante e o enfermeiro. Acolher é muito mais que receber bem. Trata-se de uma escuta qualificada com vistas à gestante e seu filho, ouvindo seus medos e ansiedades que surgem nesta fase. Criar espaços de encontro com outras gestantes promove a reflexão sobre esses sentimentos e a gestante percebe que não está sozinha. Para tanto, o enfermeiro deve proporcionar rodas de conversa e grupos de gestantes para permitir que se converse e se reflita sobre esses medos e sentimentos. O acolhimento da gestante na atenção básica implica a responsabilização pela integralidade do cuidado a partir da recepção da usuária com escuta qualificada e a partir do favorecimento do vínculo e da avaliação de vulnerabilidades de acordo com o seu contexto social, entre outros cuidados (BRASIL, 2012).

Categoria 2 – Baixa procura pela consulta de pré-natal na APS. A atenção pré-natal deve ser iniciada, preferencialmente, no momento da descoberta da gestação. No primeiro atendimento, o médico ou enfermeiro, devem acolher, verificar a aceitação da gestação e esclarecer as queixas, dúvidas e ansiedades das gestantes, buscando construir o vínculo.

O calendário de consultas deve contar com a realização de, no mínimo, seis consultas, distribuídas ao longo da gravidez. A primeira delas deve ser iniciada o mais precocemente possível até a 12ª semana de gestação. A periodicidade das consultas





está relacionada à idade gestacional, devendo ser ajustado conforme as especificidades de cada gestante. Até a 28ª semana as consultas subsequentes devem ser mensais. Da 28ª até a 36ª semana passam a ser quinzenais.

Da 36ª até a 41ª semana devem ser semanais, conforme protocolo do MS (BRASIL, 2012). A análise dos artigos pesquisados possibilitou identificar a baixa procura da consulta de pré-natal na APS, como é possível observar nos artigos abaixo:

Os enfermeiros entrevistados citavam, normalmente, como fator preponderante para um pré-natal de qualidade, o número mínimo de seis consultas de acompanhamento pré-natal de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde. O início precoce do pré-natal depende da disponibilidade da gestante em procurá-lo, da capacidade de oferta do serviço e, ainda, do 21 acesso a ele. O número de consultas realizado, certamente, dependerá da idade gestacional de início do pré-natal (quanto mais precoce, mais consultas), mas também da capacidade do serviço de promover a adesão da gestante a ele (RODRIGUES et al, 2012).

As gestantes necessitam se sentir seguras nesse momento da gestação. Cabe ao enfermeiro sempre orientá-las dentro do que está preconizado pelo Ministério da Saúde trazendo tranquilidade a esse grupo e reconhecendo a competência do trabalho do enfermeiro. Muitas gestantes acabam faltando à consulta, pois não é passado para elas a importância de uma rotina fazendo o acompanhamento não só do bebê, mas também da própria gestante. É aqui que entra a Educação em Saúde, pois durante a consulta, o enfermeiro e em todo o pré-natal, deve orientar e explicar para as gestantes, a importância de estar ali fazendo esse acompanhamento. Uma consulta sem diálogo, sem transparência pode trazer desinteresse da gestante e levá-la ao abandono ou à descontinuidade do pré-natal com apoio de pessoas que não valorizam ou não dão a devida importância a essa ação.

Categoria 3 – Dificuldades na marcação de exames solicitados por enfermeiros(as). O acompanhamento do enfermeiro vai desde o planejamento reprodutivo, passando pelo pré-natal, parto, até o puerpério. O enfermeiro tem a responsabilidade de passar medicamentos, solicitar e realizar exames, além de ter o papel de transmitir a importância do acompanhamento, buscar não somente a gestante, mas também o companheiro, e fazer com que permaneça fielmente com o acompanhamento. Também é papel do enfermeiro promover atividades educativas com intuito de orientar as gestantes sobre cada passo da gestação visando desenvolver o autocuidado.





Autores alertam que:

Vale destacar que nem todos os profissionais que solicitaram exames, no período de observação deste estudo, explicaram o motivo da realização desses exames a todas as gestantes (JUNIOR, DUARTE & MAMEDE, 2013).

De acordo com o MS, são várias as atribuições dos profissionais das equipes de saúde no âmbito da assistência ao pré-natal de risco habitual. Entre elas a solicitação de exames laboratoriais e de imagem, assim como orientar as mulheres e suas famílias sobre a importância do pré-natal da gestante e do pré-natal do parceiro; a amamentação e a vacinação; realizar a busca ativa de gestantes para a captação precoce; realizar a consulta de pré-natal intercalada com o médico ou encaminhar para o serviço de referência quando se tratar de pré-natal de alto risco (PNAR); desenvolver atividades educativas, individuais e em grupos; orientar as gestantes e a equipe quanto aos fatores de risco e vulnerabilidade; guiar a mulher e seu companheiro para o planejamento reprodutivo.

CONCLUSÃO

O pré-natal de baixo risco é uma das ações de atenção e responsabilização voltadas para a mulher dentro do que está preconizado no PAISM realizado na APS. Faz-se o acompanhamento da gestação de baixo risco pelo enfermeiro intercalando com médico. Os dados nesse estudo, possibilitou reconhecer a importância de estimular o autocuidado na gestante. Desta forma entende-se que profissional de Enfermagem funciona como um mediador, identificando os déficits em relação ao autocuidado, ensinando, orientando e promovendo o desenvolvimento de capacidades da gestante possibilitando que se torne independente.

Concluiu-se que na consulta de pré-natal de baixo risco, os enfermeiros ainda enfrentam desafios no que se refere à sensibilização de gestantes a procurarem a APS no primeiro trimestre de gravidez para iniciar o pré-natal. Esse profissional deve demonstrar interesse pela gestante e por esse momento delicado e determinante para a criação de vínculo e laços afetivos, indispensáveis na construção de confiança entre gestante e o trabalho do enfermeiro que deve desenvolver um olhar de forma integral para a gestante em seu contexto de vida familiar e na comunidade.





REFERÊNCIAS

ALVES, Camila Neumaier; RESSEL, Lúcia Beatriz; SANFELICE, Cheila; BISOGNIN, Priscila; WILHELM, Laís Antunes; ZANINI, Roselaine Ruviano. Perfil de gestantes assistidas no pré-natal de enfermagem de uma unidade básica de saúde. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. 132-141, 2013. Disponível em: . Acesso em: jun. 2022.

AMORIM, Tamiris Scoz et al. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. Escola Anna Nery, v. 26, 2022. Disponível em: . Acesso em: jun. 2022.

BACKES, Dirce Stein et al. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, n. 1, p. 223-230, 2012. Disponível em: < <https://www.scielo.org/pdf/csc/v17n1/a24v17n1.pdf>>. Acesso em: jun. 2022.

BENEDET, Deisi Cristine Forlin. A competência da enfermeira para o cuidado pré-natal na atenção primária à saúde: pesquisa-ação. 2021. Disponível em: Acesso em: jun. 2022.

BORBA, Amanda de Moura et al. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em gestantes atendidas no pré-natal. Rev. Ciênc. Plur, p. 89-102, 2019. Disponível em: . Acesso em: ago. 2022.

BORTOLI, Cleunir de Fátima Candido de; BISOGNIN, Priscila; WILHELM, Laís Antunes; PRATES, Lisie Alende; SEHNEM, Graciela Dutra; RESSEL, Lúcia Beatriz. Fatores que possibilitam a atuação do enfermeiro na atenção pré-natal. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. 978-983, 2017. Disponível em: Acesso em: jun. 2022.

BRASIL. Cadernos de Atenção Básica: Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco. Ministério da Saúde. 2012. Disponível em: . Acesso em: ago. 2022.